SETOR SUCROALCOOLEIRO

O DESAFIO DE DESTRAVAR O INVESTIMENTO PRIVADO

PLINIO M. NASTARI
Mestre e doutor em Economia Agrícola e presidente da DATAGRO Consultoria

A SAFRA de 2016/17 encerrou em 31 de março, com moagem de 607,12 milhões e 44,48 milhões de toneladas de cana, respectivamente, nas regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste. O rendimento médio foi de 133,17 quilogramas de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana, o que resultou numa oferta total de 86,77 milhões de toneladas de ATR. Esta é praticamente a mesma oferta de ATR observada desde a safra 2010/11 (86,87 milhões de toneladas) e ligeiramente inferior à da safra 2015/16 (87,25 milhões de toneladas).

A produção de açúcar foi de 38,73 milhões de toneladas, sendo 35,63 milhões no Centro-Sul e 3,10 milhões no Norte-Nordeste. E a produção de etanol foi de 27,25 bilhões de litros na soma de anidro e hidratado, sendo 25,65 bilhões no Centro-Sul e 1,60 bilhão no Norte-Nordeste – nesse total, estão incluídos 235 milhões de litros produzidos a partir de milho. O *mix* de produção foi 53,16% para etanol no Brasil todo, sendo 53,71% no Centro-Sul e 45,81% no Norte-Nordeste.

Foram consumidos 10,39 milhões de toneladas de açúcar no mercado interno e exportados 28,32 milhões de toneladas. O consumo de etanol anidro combustível (misturado à gasolina na proporção de 27%) foi de 11,75 bilhões de litros, e o de hidratado foi de 13,99 bilhões de litros. A região Centro-Sul foi responsável por 72,83% do consumo de gasolina C e, portanto, de anidro combustível e por 92,78% do consumo de etanol hidratado em todo o País. Foi, ainda, consumido 1,47 bilhão de litros para outros usos, industriais e de uso doméstico, e exportado 1,44 bilhão de litros.

Para a safra 2017/18, a estimativa é de moagem de 657 milhões de toneladas de cana e oferta de ATR de 87,33 milhões de toneladas, repetindo o limite observado há sete anos.

É exatamente para destravar a estagnação de investimentos privados na produção de energia que o governo federal apresentou, em dezembro último, o programa RenovaBio, com o objetivo de renovar as bases sobre as quais se tem desenvolvido o mercado de biocombustíveis em geral, o que inclui etanol, biodiesel, biogás e bioquerosene. O programa visa criar condições para que os agentes privados sejam induzidos na direção de buscar ganhos de eficiência na produção e os biocombustíveis sejam valorizados por sua intensidade de carbono e, portanto, sua capacidade de contribuir para o atingimento de uma meta de descarbonização.

Um dos objetivos é estimular que os ganhos de eficiência resultem, ao longo do tempo, em competitividade crescente e consequente redução da necessidade de diferenciação tributária. A definição da meta de descarbonização e a velocidade com que será implementada são o que irá definir o tamanho do mercado de biocombustíveis, sendo que cada um poderá competir, dentro de sua capacidade de atender os mercados de combustíveis, para o atingimento dessa meta. Com esse mecanismo, será criado um farol que passará a indicar o tamanho do mercado de biocombustíveis a cada ano, e a necessidade de utilizá-los para cumprir a meta irá gerar a sua demanda.

As distribuidoras de combustíveis terão capacidades diferenciadas para o cumprimento dessas metas,

PRODUÇÃO E CONSUMO NO SETOR DE AÇÚCAR E ETANOL EM 2015/16 E 2016/17, NO BRASIL

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	2015/16	2016/17	Var. %
Moagem de cana-de-açúcar	milhões de toneladas	672,16	651,62	-3,1
Rendimento industrial	quilos de ATR por tonelada de cana	129,80	133,17	2,6
Oferta de ATR*	milhões de toneladas	87,25	86,77	-0,5
Produção de açúcar	milhões de toneladas	33,96	38,73	14,0
Produção de etanol total	bilhões de litros	30,42	27,25	-10,4
Etanol anidro	bilhões de litros	11,67	11,58	-0,8
Etanol hidratado	bilhões de litros	18,75	15,67	-16,4
Mix para etanol	%	59,1	53,2	-6,0
Consumo de açúcar	milhões de toneladas	34,57	38,71	12,0
Mercado doméstico	milhões de toneladas	10,29	10,39	1,0
Exportação	milhões de toneladas	24,28	28,32	16,6
Consumo de etanol	bilhões de litros	32,80	28,65	-12,6
Anidro combustível	bilhões de litros	11,30	11,75	3,9
Hidratado combustível	bilhões de litros	17,39	14,00	-19,5
Outros usos (inclusive alcoolquímica)	bilhões de litros	2,16	1,47	-31,9
Exportação	bilhões de litros	1,94	1,44	-26,0

* ATR: Açúcares Totais Recuperáveis
Fonte: DATAGRO

e a comercialização de certificados de redução de emissões vai gerar um mercado que determinará, indiretamente, o valor do carbono.

O RenovaBio é uma proposta diferente do modelo tradicional de se criar ou manter um tributo que diferencie os bicombustíveis dos combustíveis fósseis tradicionais, gasolina e diesel. O tributo gera um diferencial médio que não induz ganhos de eficiência ao longo do tempo e representa um valor que precisa ser arbitrado pelo gestor da política. Além disso, se for constituído como um novo tributo, precisa passar pela regra da anualidade e ser aprovado por todas as instâncias de decisão nos poderes Executivo e Legislativo. Se for utilizado um tributo já existente, como a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), por exemplo, precisa haver a disposição de implementá-lo.

O grande diferencial entre o modelo proposto pelo RenovaBio e o tributo convencional sobre o carbono é a capacidade do primeiro de promover a indução de ganhos de eficiência, tanto na produção, quanto na motorização utilizada em transporte. É um programa que deve estar alinhado com outras políticas importantes, como a reformulação das regras de indução de ganhos de eficiência energética nos veículos, antes denominada Inovar-Auto e, recentemente, rebatizada como Rota 2030. Alinha-se, também, com a política externa de promoção de biocombustíveis instaurada pela Plataforma Biofuturo, lançada em novembro na COP-22, em Marrakech (Marrocos), e que conta com a adesão de vinte países. ■


SHUTTERSTOCK